



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATOSUEM* GESTÃO EDUCACIONAL**

**O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: REFERÊNCIA PARA A MELHORIA DA
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Silvana Clarice Sassi

**Sarandi, RS, Brasil
2013**

**O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: REFERÊNCIA PARA A MELHORIA DA
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?**

Silvana Clarice Sassi

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof.^a Ms. Nadia Pedrotti Drabach

**Sarandi, RS, Brasil
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
REFERÊNCIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO
PÚBLICA?**

Elaborado por

Silvana Clarice Sassi

COMISSÃO EXAMINADORA:

Nadia Pedrotti Drabach, Ms
(Presidente/Orientador)

Ana Paula Cristino da Rosa Cristino Zimmermman, Ms (UFSM)

Celso IlgoHenz, Dr. (UFSM)

Sarandi, RS, Brasil

2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pelas oportunidades concedidas as quais foram matéria prima de aprendizado. Por conduzir meus passos e por todos os momentos.

À família, bem maior que me acompanha na caminhada incessante em busca do conhecimento e da melhora na qualidade de vida.

Todos aqueles que fizeram parte de mais esse capítulo que se finda ao meu.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFERÊNCIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA?

AUTORA SILVANA CLARICE SASSI

ORIENTADOR: Prof.^a Ms. NADIA PEDROTTI DRABACH

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, novembro de 2013.

A educação brasileira passou por grandes transformações e mudanças nas últimas décadas, superando importantes barreiras, principalmente no que se refere à expansão, acesso e ampliação do número de vagas nas escolas públicas. Para isso, alguns mecanismos de monitoramento foram colocados em prática, com a intenção de se acompanhar de perto a eficácia das Políticas Públicas. Um deles, o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que acompanha o desempenho educacional brasileiro. Por isso, seu estudo é de relevante importância, sendo que se constituiu no objetivo desta pesquisa, auxiliando na compreensão do que consiste a qualidade do ensino na perspectiva da escola pesquisada, bem como saber como ela utiliza os resultados do IDEB. Para isso, se utilizou como metodologia uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso, onde os resultados do IDEB da escola em estudo foram analisados, para se compreender a dinâmica educacional na instituição escolar em questão, ouvindo os segmentos da comunidade escolar, através de questionários. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de um olhar mais cuidadoso para os índices alcançados utilizando-os como ponto de partida para melhorias, subsidiando práticas futuras que auxiliarão na busca da superação das próprias marcas das escolas públicas.

Palavras-chave: IDEB. Escola Estadual. Educação. Qualidade.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

OF DEVELOPMENT OF BASIC EDUCATION:
REFERENCE FOR IMPROVING THE QUALITY OF PUBLIC EDUCATION?

AUTHOR: SILVANA CLARICE SASSI
ADVISER: PROF^a. Ms. NADIA PEDROTTI DRABACH

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, novembro de 2013.

Brazilian education has undergone major transformations and changes in recent decades, overcoming significant barriers, especially with regard to expansion, access and increasing the number of places in public schools. Thus, some monitoring mechanisms were put in place, with the intention to closely monitor the effectiveness of public policies. One, the IDEB - Index of Basic Education Development accompanying the Brazilian educational performance. Therefore, their study is of great importance, and which was the objective of this research, auxiliando in understanding what constitutes quality education from the school studied, as well as knowing how she uses the results of IDEB. For this, we used as a literature search methodology and case study, where the results of IDEB school in the study were analyzed to understand educational dynamics in the school in question, listening to the segments of the school community through questionnaires. The results point to the need for a more careful look at the rates achieved using them as a starting point for improvement, supporting future practices that will help in the effort to overcome the own brands of public schools.

Keywords : IDEB . State School .Education.Quality .

LISTA DE SIGLAS

DA – Deficiente Auditivo

DV – Deficiente Visual

FHC –Fernando Henrique Cardozo

FUNDEF –Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB –Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NEP –Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU – Organização das Nações Unidas

PAR – Plano de Ações Articuladas para a Educação Básica

PDE –Plano de Desenvolvimento da Educação

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PRADIME – Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens e para o Ensino Superior

PROUNI – Programa Universidade para Todos

Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SSE – Serviço de Supervisão Escolar

SOE –Serviço de Orientação Escolar

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a cultura

Unicef – Fundo das Nações Unidas –para Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL - POR QUE E PARA QUÊ?	14
1.2 A educação no Brasil a partir da nova LDB	18
1.3 O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica– IDEB	20
CAPÍTULO 2 – O ENSINO FUNDAMENTAL E SEUS DESAFIOS	23
2.1 Acesso.....	25
2.2 O rendimento	27
2.3 Papel social da escola	29
2.4 Histórico da escola pesquisada.....	31
2.4.1 Infraestrutura e oferta de ensino	32
2.4.2 Organização escolar e níveis de ensino.....	33
2.5 A escola e o desempenho no IDEB	40
CAPÍTULO 3 – EXPRESSÃO DOS RESULTADOS	46
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXO 1 – Questionário aplicado aos pais.....	58
ANEXO 2 – Questionário aplicado aos alunos	60
ANEXO 3 – Questionário aplicado aos professores	62
ANEXO 4 – Questionário aplicado à direção escolar.....	64
ANEXO 5 – Carta de apresentação	66
ANEXO 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Pais.....	67
ANEXO 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Alunos	69

ANEXO 8 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Professores e Direção	71
ANEXO 9 – Termo de Confidencialidade.....	73

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passou por grandes transformações e mudanças nas últimas décadas, superando importantes barreiras, principalmente no que se refere à expansão, acesso e ampliação do número de vagas nas escolas públicas.

É fato que a educação ganhou destaque e valorização. Em primeiro lugar por ser uma das exigências de organismos internacionais, com cunho político e econômico com vistas em financiamentos que poderiam ser feitos por parte do país e aplicados nas mais diferentes áreas. Dos males o menor, exigência ou não, é fato também que a sociedade brasileira passou a valorizar cada vez mais a educação, entendendo ser indispensável para a formação de cidadãos competentes, aumentando, conseqüentemente a qualidade de vida e perspectivas de futuro da população do país.

Entretanto, se faz necessário e urgente a criação de estratégias e metodologias que, aliadas aos programas governamentais, auxiliem no enfrentamento do grande desafio que é igual aos números referentes à expansão quantitativa àqueles que dizem respeito à qualidade do ensino. Além disso, em função da grande diversidade sociocultural do Brasil, se faz necessário e urgente a garantia de igualdade de condições de aprendizagem aos alunos de diferentes regiões do país.

Sabe-se que o Brasil sofreu muito com o atraso educacional que tem suas raízes na formação histórica do país. Ao contrário do que aconteceu em outros países, no Brasil, foi apenas no final do século XIX e início do século XX que surgiu a preocupação com a organização de um sistema público de educação. Desta forma, a educação pública propriamente dita, tem seus primeiros registros por volta de 1920. Contudo, por muito tempo não foi prioridade nacional, sendo privilégio de poucos.

Com o advento da globalização, a expansão da educação no Brasil tornou-se uma exigência internacional, obrigando o país a adotar medidas contundentes, sendo uma delas o aumento significativo da oferta de vagas em escolas públicas. A democratização do ensino, a garantia de acesso e permanência tornaram-se

bandeira governamental, compromisso político. O nível de desenvolvimento socioeconômico ficou intimamente atrelado aos investimentos realizados em educação, tendo em vista, embora teoricamente, a transformação da atual sociedade capitalista em uma sociedade mais humana.

Desta forma, a preocupação com a expansão da educação escolar representou, sem dúvida, um grande avanço, visto que vem atender uma grande parte da população formada de crianças e jovens que se encontravam excluídas da educação. Entretanto, o grande desafio será acolher e atender a todos com qualidade.

Quando se faz referência à qualidade do ensino, se está mencionando a necessidade de se combater de forma drástica e urgente a evasão, repetência e a não alfabetização em tempo correto, problemas tão comuns ainda hoje no Brasil, apesar dos esforços dispensados. Para isso, se faz necessário que a escola deixe de ser apenas o local em que se transmitam conhecimentos prontos, para ser o local que garanta o aprendizado e que ofereça oportunidades e recursos para que o aluno tenha condições de atuar em sociedade, com valores que o tornem crítico e autônomo, capaz de realizar as mudanças necessárias.

Desta forma, alcançar qualidade na educação significa muito mais que acompanhar os números e níveis de quantidade de oferta da mesma. Requer mudanças de paradigmas no âmbito educacional esocial, sobretudo, nas políticas públicas, que devem passar de simples metas e leis para ações práticas e reais para que todos tenham condições de atuar nessa nova realidade moderna, cada vez mais complexa por conta das novas tecnologias e globalização, fazendo da expansão qualitativa da Educação no Brasil, um grande desafio.

Neste cenário surge a necessidade de implantação de instrumentos de avaliação e monitoramento, com destaque para o IDEB, criado em 2007, integrando o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Este indicador visa acompanhar e medir a qualidade da educação básica que acontece nas unidades escolares e nas redes de ensino.

A avaliação ocorre a cada dois anos e o resultado é disponibilizado no site do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Porém, é necessário se averiguar como essas informações são exploradas pelos

estabelecimentos de ensino, analisando se estes utilizam os resultados da pesquisa como ponto de referência para mudanças que visem melhorar os pontos fracos e maximizar os pontos fortes, na busca de uma educação cada vez melhor e de mais qualidade.

Desta forma, justifica-se a importância deste estudo como forma de compreender em que consiste a qualidade do ensino na perspectiva da escola pesquisada. Bem como saber como ela utiliza os resultados do IDEB e se os utiliza para analisar e refletir sobre as práticas de ensino que aí acontecem, tornando-se referência para superar suas próprias marcas, em busca de uma educação cada vez melhor. Para isso, serão analisados os resultados do IDEB da escola em estudo para se compreender a dinâmica educacional na instituição escolar em questão, além de ouvir os segmentos da comunidade escolar acerca do assunto.

Mediante o resultado das análises pretende-se mobilizar a comunidade escolar no sentido de estimular práticas de gestão e pedagógicas que elevem os índices do IDEB com a intenção de melhorar a qualidade da educação que aí se constrói.

Como metodologia, foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa, além de estudo de caso. A pesquisa bibliográfica e documental foi feita consultando-se autores que têm trazido contribuições significativas para o debate sobre qualidade na educação brasileira. Em seguida, foi realizada uma investigação de campo, na qual se utilizou questionários com alunos, pais, professores, coordenadores e direção escolar, (anexados no trabalho) para averiguar e analisar as percepções sobre a qualidade da escola e do ensino fundamental, assim como para constatar os indicadores dessa qualidade, além da observação do cotidiano escolar. Cabe salientar que, no que se refere aos pais e alunos, a pesquisa foi realizada por amostragem, sendo que a metade dos alunos e pais das turmas de 5º anos e 8ª séries, receberam questionários, sendo que para isso foi realizado um sorteio.

Na expressão dos resultados, buscou-se evidenciar a maneira como a Instituição Escolar em pauta aproveita-se dos índices do IDEB para refletir e analisar sua prática pedagógica, em busca de uma educação de real qualidade. Para isso foram analisados os questionários encaminhados para pais, alunos, professores e

direção, aplicando-se a regra de três simples, através da qual se chegou ao percentual indicativo dos vários aspectos investigados e expressos nos resultados.

Para atingir tais objetivos esse trabalho apresenta a seguinte composição: no primeiro capítulo será feito um apanhado geral sobre as Políticas Públicas no Brasil, por que e para que elas servem, com enfoque especial na última década, momento em que a educação vem recebendo atenção especial, através de diversos programas a nível nacional, sendo implementados com vistas na melhoria da qualidade da mesma.

Seguindo, no segundo capítulo, será abordado a questão da educação no Brasil a partir da nova LDB e o surgimento dos meios de monitoramento da qualidade desta educação, com ênfase no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e como são obtidos estes índices e interpretados nas escolas.

A partir do terceiro capítulo, se fará uma análise dos desafios do Ensino Fundamental no que se refere ao acesso e ao rendimento escolar, para em seguida se abordar a questão do papel social da escola, o que de certa forma, auxilia para a compreensão do porquê que a educação vem sendo tratada com tanto esmero na atualidade.

Seguindo e finalizando, se acompanhará o desempenho apontado pelo IDEB, da escola em questão, investigando se este índice é ou não referência para a melhoria da qualidade da educação que aí acontece.

CAPÍTULO 1 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL - POR QUE E PARA QUÊ?

Neste capítulo se poderá constatar os motivos pelos quais a educação vem sendo tão evidenciada pelas Políticas Públicas e a forma como estas estão sendo implantadas no Brasil.

A sociedade atual vem sofrendo complexas e profundas transformações, nos mais variados setores, sendo necessário que o indivíduo esteja em constante processo de análise, reflexão e adaptação, vencendo os desafios que a todo o momento o colocam diante de situações novas. Neste contexto, esperam-se da educação formal contribuições e subsídios que auxiliem no entendimento e compreensão das mudanças, em especial nos aspectos social, econômico e cultural. Desta forma, cada vez mais, esta é vista e entendida como a única forma de se atingir os objetivos e metas que tendem a colocar o Brasil em situação de igualdade perante os países de primeiro mundo, ou pelo menos o retirar da linha de pobreza em que está inserido.

Esta situação sugere uma preocupação cada vez mais intensificada por parte dos governantes em relação à qualidade do ensino, uma vez que os déficits educacionais são históricos, tornando o caminho rumo às aspirações de inserção do Brasil a níveis mais elevados da econômica, política, cultura e tecnologia, cada vez mais longo e tortuoso.

A referida preocupação se intensificou mais ainda após a participação do Brasil e mais de 150 países na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Março de 1990, em Jomtien, na Tailândia, idealizada pelos organismos internacionais: Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura, Unicef – Fundo das Nações Unidas – para Infância, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Banco Mundial, momento em que foi oficializada a Declaração Mundial e um Marco de Ação que expressava o comprometimento de todos os presentes em assegurar uma educação básica de qualidade a todas as crianças e jovens.

Porém, nem todos os países que assumiram o compromisso em investir na melhoria da educação, cumpriram o acordo, sendo que dez anos depois, em Dakar, no Senegal, acontece o Fórum de Educação para Todos, que estipula objetivos a serem alcançados até 2015, sendo eles:

1. Ampliar e aperfeiçoar os cuidados e a educação para a primeira infância, especialmente no caso das crianças mais vulneráveis e em situação de maior carência.
2. Assegurar que, até 2015, todas as crianças, particularmente as meninas, vivendo em circunstâncias difíceis e as pertencentes a minorias étnicas, tenham acesso ao ensino primário gratuito, obrigatório e de boa qualidade.
3. Assegurar que sejam atendidas as necessidades de aprendizado de todos os jovens e adultos através de acesso equitativo[sic] a programas apropriados de aprendizagem e de treinamento para a vida.
4. Alcançar, até 2015, uma melhoria de 50% nos níveis de alfabetização de adultos, especialmente no que se refere às mulheres, bem como acesso equitativo [sic] à educação básica e contínua para todos os adultos.
5. Eliminar, até 2005, as disparidades de gênero no ensino primário e secundário, alcançando, em 2015, igualdade de gêneros na educação, visando principalmente garantir que as meninas tenham acesso pleno e igualitário, bem como bom desempenho, no ensino primário de boa qualidade.
6. Melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar a excelência de todos, de forma que resultados de aprendizagem reconhecidos e mensuráveis sejam alcançados por todos, especialmente em alfabetização lingüística[sic] e matemática e na capacitação essencial para a vida. (UNESCO, 2008, p. 09).

Em 2005, quando é realizada a primeira avaliação do Fórum de Dakar, com a intenção de verificar o cumprimento das metas estabelecidas, constatou-se que o Brasil estava longe de alcançá-las de forma satisfatória:

O Brasil está perto de atingir o objetivo de universalização da educação compulsória, quando se leva em conta apenas o acesso. No indicador de qualidade, a taxa de sobrevivência na 5ª série, está sua pior situação: entre os 129 países avaliados no *Relatório de Monitoramento Global*, o Brasil ocupa a 93ª posição. Além disso, encontra-se em risco de não reduzir pela metade a taxa de analfabetismo e de não alcançar a paridade de gêneros nos ensinos fundamental e médio. (UNESCO, 2008, p. 12).

A partir daí, surgiu a necessidade de se estabelecer instrumentos de monitoramento para acompanhar os padrões de qualidade de ensino, bem como a

geração e uso de índices de acompanhamento da qualidade almejada, além de metas a serem alcançadas no amplo e complexo contexto brasileiro.

As questões referentes à expansão e à qualidade do ensino no Brasil têm ganhado espaço e destaque na agenda de governos, movimentos sociais, famílias, professores e pesquisadores do campo da educação, em geral.

A maioria das conclusões obtidas assinala como um grande e complexo desafio a efetivação de uma escola que consiga conciliar quantidade e qualidade, sobretudo no Ensino Fundamental. Sendo que no Brasil, registram-se nas últimas décadas avanços significativos em termos de ampliação de vagas, contudo, tal processo é extremamente carente de melhorias no que se refere a uma efetiva aprendizagem.

Durante os últimos vinte anos, especialmente, os governos e organismos internacionais tentaram vencer os desafios do desenvolvimento orientando, cada vez mais, a sua ação para a expansão das possibilidades da educação. (UNESCO, 2001, p.212).

Contudo, estas medidas vieram atender a urgente necessidade de atendimento da grande massa popular que até então não tinha condições de frequentar a escola.

A meta foi atingida, inúmeras vagas oferecidas de norte a sul do país. Escolas ampliadas, novas escolas construídas, sendo amplamente anunciadas as conquistas, deixando transparecer um quadro realmente perfeito e favorável à educação.

Porém,

embora as desigualdades tenham sido reduzidas, [...] dados dos sistemas de ensino mostram que ainda persistem desigualdades quanto aos resultados educacionais alcançados por diferentes segmentos da população, comprometendo assim a universalização do Ensino Fundamental, uma vez que nem todos concluem este nível de ensino. (PRADIME, 2006,p.9).

Se antes o aluno não era o centro das atenções, agora também não o é. A individualidade, mais uma vez não passou a fazer parte dos programas educativos, sendo todos tratados de forma igual, não se observando as necessidades de cada um. O objetivo maior era oferecer e garantir educação para todos. A forma desta, também igual para todos, independente de suas peculiaridades e potencialidades.

Quaisquer que sejam as boas intenções das políticas tradicionais, privar os alunos de possibilidades adequadas de educação é privar a sociedade dos recursos humanos mais preciosos que ela possui para chegar a um desenvolvimento real e eficaz. (UNESCO, 2001, p.213).

Por isso, a questão central de toda a política educativa, deveria ser encontrar formas de contribuir para a construção da concreta e efetiva igualdade social, a qual se destina, através da real democratização do ensino. Caso contrário, a escola, nos moldes que se apresenta, deficiente de qualidade, poderá representar uma grave ameaça para a sociedade, acentuando significativas fraturas sociais.

É claro que a escola não é a única instituição capaz de contribuir para o vínculo social. [...] Porém em alguns lugares realmente prejudicados [...] ela constitui um universo onde a violência ainda não é onipotente, onde a comunicação entre as pessoas continua sendo possível. (MEIRIEU, 2002, p.46).

Desta forma, investir apenas em expansão, descuidando ou ignorando a qualidade da educação oferecida, contribui apenas para a massificação social, sem parâmetros nem controle, o que justifica o porquê que tantos alunos, apesar da vaga garantida, do acesso à escola, apresentam um baixo rendimento, sendo que muitas vezes encontram-se evadidos, dentro da própria instituição escolar. Muitas vezes, alunos saem da escola sem saber ler ou escrever, apresentando níveis de compreensão e interpretação baixíssimos ao longo de sua vida escolar, podendo-se registrar que 65% dos concluintes do Ensino Médio e 36% dos graduados, podem

ser classificados como analfabetos funcionais no Brasil, comprometendo seu futuro e atuação na sociedade.

1.2 A educação no Brasil a partir da nova LDB

Na década de 90, os olhos dos governantes se voltam para a educação com mais afinco, pois já se desconfiava que esta fosse a solução para os problemas sociais que avançavam e comprometiam o crescimento e desenvolvimento do país. A partir de então, a educação passa a compor o quadro de prioridades do governo eleito em 1995, Fernando Henrique Cardoso (FHC), atendendo às exigências de organismos internacionais, portanto, não se trata aqui, de uma discussão de pauta de governo político-partidária, mas sim, de assinalar o início de um processo que se estende até os dias de hoje de valorização da educação.

Em 1º de janeiro de 1995, no seu discurso de posse, o então Governo FHC ressalta que a educação é uma das cinco prioridades do seu governo e afirma que:

A escola precisa voltar a ser o centro do processo de ensino [...] para dar o salto que se impõe no limiar do novo milênio, não podemos mais conviver com o analfabetismo em massa. É uma pobre ilusão achar que o mero consumo de quinquilharias vai nos fazer “modernos”, se nossas crianças continuarem passando pela escola sem absorverem o mínimo indispensável de conhecimento para viver no ritmo da modernidade. Chega de construir escolas faraônicas e depois enchê-las de professores mal pagose mal preparados, junto com estudantes desmotivados e sem condições materiais e psicológicas para terem um bom aproveitamento. (CARDOSO, 1995, s.p).

Inicia-se um programa de governo intitulado: “Mãos à obra Brasil”, em que através da educação se almejava o crescimento da ciência, tecnologia, agricultura, emprego, turismo, meio ambiente, cultura, com ênfase nas minorias: negros, índios, além de atenção especial à mulher, crianças e adolescentes.

Em 1996, foi aprovada a nova LDB, através da Lei nº 9.394 e a Emenda 14 que, entre outras medidas criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do

Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Segundo Barbosa, (2002,p.42), a nova LDB traz aspectos importantes relativos à flexibilização, autonomia, gestão democrática e avaliação, entre outros, além de apontar para a necessidade urgente de valorização do professor da educação básica, corrigir a defasagem idade/série, programas específicos para jovens e adultos que não completaram seus estudos e atenção especial às minorias étnico-raciais e indígenas. Desta forma, a LDB passa a ser considerada a lei maior da educação, situando-se apenas abaixo da Constituição Federal.

A partir dela, muitas outras medidas foram criadas e colocadas em práticas em defesa da educação, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais, cuja intenção maior foi criar uma referência de qualidade para o Ensino Fundamental e Médio do país, fornecendo subsídios para a elaboração do currículo escolar mais uniforme.

Desta forma, pode-se perceber que o governo FHC, deu início a um processo de sistematização da educação brasileira, através de normas que deram origem a ações de gestão e de financiamento as quais o próximo governo, Luiz Inácio Lula da Silva deu prosseguimento. Cabe destacar a fidelidade à proposta de valorização da educação iniciada no governo anterior. Essa prática possibilitou a continuidade de programas importantes, ampliando-os e complementando-os através de parcerias estabelecidas entre sociedade e estado, voltadas predominantemente para a prestação de serviços sociais às populações que antes se encontravam às margens da educação.

Em seu primeiro mandato, Lula dispensa esforços em prol do Ensino Médio profissionalizante, criando o PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens, e para o Ensino Superior, cria o PROUNI – Programa Universidade para Todos. Esses programas foram de grande importância e produziram efeitos significativos, alavancando a expansão do ensino, atingindo índices quantitativos de grande proporção, beneficiando um público que até então não tinha condições de prosseguir nos estudos.

E as conquistas não param por aí. A cada ano mais programas educativos são colocados em prática. Durante seu segundo mandato o Presidente Lula propõe políticas educacionais mais integradoras através do Plano de Metas Compromisso

Todos pela Educação, através do Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007, o qual rege o seguinte:

Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. (BRASIL, 2007, s.p).

A intenção deste Plano era atingir o maior número possível de Estados e Município, porém a adesão teve caráter voluntário, sendo que, aos que aceitaram o desafio, foram dispensados incentivos, através do MEC, que disponibilizou equipes técnicas para junto aos dirigentes elaborarem um diagnóstico da situação educacional local. A partir deste diagnóstico, foram elaboradas medidas para melhorar a situação encontrada. Estas medidas deram origem a mais um plano: PAR – Plano de Ações Articuladas para a Educação Básica.

“Durante os últimos vinte anos, especialmente, os governos e organismos internacionais tentaram vencer os desafios do desenvolvimento orientando, cada vez mais, a sua ação para a expansão das possibilidades da educação”. (UNESCO, 2001, p.212).

Este Plano enfatiza a necessidade de um caráter mais profissional na educação, buscando-se a descentralização das ações, a avaliação de resultados e de desempenho dos servidores e, principalmente, incentiva o estabelecimento e fortalecimento das parcerias entre estado e sociedade, passando a ser responsabilidade de todos a qualidade da educação.

1.3 O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica– IDEB

Diante de todas as mudanças ocorridas em prol da melhoria da educação do Brasil, a partir da nova LDB, surgiu a necessidade de se criar uma forma de avaliação da educação e avaliação dos programas colocados em prática, verificando

se os resultados obtidos a partir destes estavam alcançando os objetivos estipulados.

Segundo Saviani (2007, p.1245), o IDEB se constitui em um recurso técnico de monitoramento que vem auxiliar a implantação do PDE, contribuindo para a definição e redefinição de metas e ações programadas, orientando e avaliando os resultados.

[...] o IDEB representa um avanço importante, ao combinar os dados relativos ao rendimento dos alunos com os dados da evasão e repetência e ao possibilitar aferir, por um padrão comum em âmbito nacional, os resultados de aprendizagem de cada aluno, em cada escola. É acertada, também, a iniciativa de construir um processo sistemático e continuado de assistênciatécnica aos municípios com apoio e condição para incentivos financeiros adicionais.(SAVIANI, 2007, p.1245).

O IDEB é obtido através da combinação das pontuações médias dos estudantes nos exames do SAEB e da Prova Brasil e das taxas médias de aprovação obtidas no Censo escolar.

Cabe aqui, explicitar um pouco sobre o SAEB e a Prova Brasil e suas funções e objetivos. O SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, cuja primeira avaliação nesta modalidade aconteceu em 1990, tem como principal objetivo, auxiliar na melhoria da educação brasileira, oferecendo subsídios para avaliação das Políticas Públicas, voltadas para a educação básica monitorando os resultados e assim possibilitar a reformulação e adaptação das mesmas, quando necessário.

O Sistema de avaliação da educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala. Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. (BRASIL, 2011, s.p).

Para complementar a avaliação do SAEB, foi criada em 2005 a Prova Brasil a qual avalia todos os estudantes da rede pública de ensino, dos 5º e 9º anos do

Ensino Fundamental. Através da Prova Brasil são avaliadas as habilidades em Língua Portuguesa, com especificidade na leitura, matemática com ênfase na resolução de problemas. Esta prova amplia e potencializa consideravelmente os resultados obtidos através do SAEB, expressando médias de desempenho para o Brasil, regiões, estados, municípios e escolas que participam.

Na edição de 2013, a partir da divulgação da portaria nº 482, de 7 de junho de 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC, passou a compor o Saeb. Outra inovação desta edição foi a inclusão, em caráter experimental, da avaliação de Ciências, que será realizada com os estudantes da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. (BRASIL, 2011, s.p).

Desta forma, a partir dos resultados apresentados pelo IDEB, na primeira avaliação, o índice nacional foi de 3,8, diga-se de passagem, baixíssimo, sendo que a partir daí foram estabelecidas metas progressivas visando a melhoria desta marca a nível nacional, estadual e municipal até 2021, data em que a média deverá ser de 6,0, índice este apresentado pelos países membros da OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Essas iniciativas são válidas sem dúvida, pois auxiliam na identificação das deficiências e carências, sendo um passo fundamental para a melhoria do ensino.

A questão é que nem sempre os resultados produzem o impacto desejado em sala de aula, local onde a aprendizagem acontece, ou pelo menos deveria acontecer. Apesar da adesão significativa a essas políticas públicas, a mudança fica apenas na intenção.

De posse dos resultados, cada esfera educacional: nacional, estadual, municipal, necessitaria apresentar alternativas, meios para alcançar a redução das desigualdades em termos de qualidade educacional, ao contrário, de nada valerá o esforço em se identificar um problema sem que para este não se aponte alternativas de solução. Assim, fica o desafio para que cada rede de ensino contribua com suas metas individuais para atingir a meta nacional.

CAPÍTULO 2– O ENSINO FUNDAMENTAL E SEUS DESAFIOS

O Brasil alcançou avanços importantes no que se refere à oferta educacional nos últimos anos, em especial no Ensino Fundamental, alcançando taxas comparáveis as dos países mais desenvolvidos. De acordo com dados de 2006 (PRADIME, p.9) a frequência escolar em 2003, na faixa etária dos 7 aos 14 anos, alcançou 97,2%. A taxa líquida de matrícula no Ensino Fundamental, foi de 94%, mantendo-se alta em várias regiões, demonstrando a diminuição das desigualdades de acesso à escola.

O Ensino Fundamental, como o próprio nome diz, é fundamental para o bom desempenho nas demais etapas da formação do indivíduo, que se sucederão ao longo da vida. É a etapa da educação escolar, em que as Políticas Públicas vigentes, mais dispensam atenção, sendo amplamente abordados e analisados os prós, contras e desafios desta fase educacional, com a intenção de se diminuir ou erradicar os problemas que impedem que os esforços dispensados atinjam a plena eficácia. “O Ensino Fundamental deverá garantir ao educando a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores considerados essenciais à formação básica do cidadão”. (PRADIME v1, 2006, p.114).

Desde a década de 90, avançou-se muito em relação aos direitos e deveres da educação, passando ser esta uma obrigação a ser cumprida por Estados e famílias, tendo sua gratuidade garantida por lei.

Com duração de nove anos, carga horária mínima de oitocentas horas anuais, sendo quatro diárias, calendário escolar flexível, podendo se adequar às peculiaridades locais. Desta forma, é possível a organização de calendários escolares diversificados em função das características regionais, levando em consideração as demandas locais, urbanas e rurais, não necessitando, inclusive, que os períodos letivos e de férias coincidam em todo o país.

Em relação à organização do Ensino Fundamental, a nova LDB estabelece uma série de alternativas que diz respeito à organização do período escolar, séries

anuais, semestres, ciclos, enfim, sempre que o processo de aprendizagem necessitar de ajustes, estes são possíveis, tendo em vista a melhoria da educação.

Observa-se que a lei abre diversas possibilidades de organização do Ensino Fundamental, cabendo aos sistemas de ensino e aos estabelecimentos escolares utilizá-las no sentido de criar condições favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. (PILETTI, 1999, p.57).

Essas possibilidades permitem que se supere a visão de escola padronizada e única, igual para todos, que não observava as peculiaridades diversas existentes no país. Há, contudo, grandes desafios a serem vencidos na Educação Básica no Brasil:

[...]é necessário trabalharmos para urgente melhoria da qualidade do ensino ofertado em nossas escolas. Os indicadores de aprendizagem do SAEB para o Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e matemática, apontam índices críticos [...] embora as desigualdades tenham sido reduzidas, em relação ao acesso, dados mostram que ainda persistem desigualdades quanto aos resultados educacionais alcançados por diferentes segmentos da população, comprometendo assim, a universalização do Ensino Fundamental. (PRADIME v 1, 2006, p. 9).

Desta forma, percebe-se que o aumento da oferta de matrícula, não garante a qualidade da mesma. Apesar dos esforços dispensados, por parte dos governos, através da implantação de Políticas Públicas voltadas para a educação, é necessário assegurar meios capazes de proporcionar aos alunos, condições de permanência, aprendizagens significativas e conclusão de todas as etapas educativas, contribuindo assim, para o aumento do nível de escolarização da população.

Além disso, o Plano Nacional de Educação, prevê a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, a redução das desigualdades sociais e regionais, quanto ao acesso, à permanência e ao sucesso escolar; a democratização da gestão do ensino público.

2.1 Acesso

Historicamente, a escola pública no Brasil se organizou desde o princípio, como uma escola de caráter seletivo. O caráter inclusivo, difundido teoricamente, muitas vezes ficou em segundo plano, contribuindo para a manutenção das desigualdades sociais e econômicas.

A escola para crianças e jovens, como hoje a conhecemos, tem presença recente na história da humanidade. É verdade que, desde um passado bem remoto, existia a tarefa de transmitir às ovas gerações o conhecimento sistematizado e as normas de convivência consideradas necessárias aos mais jovens. (PENIN, 2001, p. 19)

As práticas pedagógicas, o modo de organização, a avaliação, entre outros tantos aspectos dificultava o acesso à escola. De acordo com Penin (2001), a educação na antiguidade era um bem oferecido a poucos, preferencialmente aos filhos das camadas mais ricas da população, sendo que a partir da Revolução Francesa, o acesso à escola passou a ser oportunizado também para os filhos dos trabalhadores e não apenas para a elite. A partir de então, inicia-se uma longa jornada para transformar uma escola para poucos em escola para todos.

A escola onde cada um de nós trabalha não está solta no espaço, mas articula-se com o movimento mais amplo e mais largo da história da educação no mundo e, é claro, no Brasil. Se nos situarmos nesse mundo e nessa história, mais facilidade temos de compreender o presente. E compreendendo-o, devemos buscar a mudança daquilo que pode ser mudado. (PENIN, 2001,p.21).

Superar o desafio do acesso ao Ensino Fundamental, constituiu-se em um dos objetivos contemplados no Plano Nacional de Educação, aprovado em 2001, que apontou como meta para o país tornar universal o atendimento de todas as crianças do Ensino Fundamental, no prazo de cinco anos a partir da data de sua

aprovação. Esta medida iria garantir o acesso e a permanência de todos na escola, estabelecendo programas especiais nas regiões em que surgisse a necessidade, através da participação da União, dos Estados e dos Municípios.

A partir desta medida, ocorreu a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Essa ampliação aconteceu devido a obrigatoriedade do atendimento, nesse ensino, da população de 6 anos de idade, até então atendida na Pré-Escola.

[...] a lei nº 11.114, alterou dispositivos da LDB, entre os quais o art.87, inciso 3º, I, das Disposições Transitórias (Título IX), determinando a matrícula de todos os educando a partir, a partir dos seis anos de idade, no Ensino Fundamental. (PRADIME v 1, 2006,p.113-114).

De acordo com dados apontados pelo PRADIME – Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (2006), verificou-se no Brasil, nas últimas décadas, o aumento considerável do acesso ao Ensino Fundamental, expressa através do número significativo de matrículas, sendo que o Poder Público, independente da esfera, respondeu positivamente à demanda, ampliando o número de vagas nas escolas.

Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/ MEC), a taxa de escolarização líquida na faixa etária correspondente ao Ensino Fundamental obrigatório [...] atingiu 96% em 1999. (PRADIME v1, 2006, p. 115).

Porém, o número acima como bem se vê, não corresponde a totalidade, sendo necessário que os Estados e Municípios mantenham-se atentos aos números apontados pelo Censo Escolar, os quais denunciam a população que ainda não está devidamente inserida na escola, a fim de organizarem ações que atenda às necessidades de inclusão.

Sendo assim, acolher a todos, mesmo que de forma compulsória, pode significar um avanço do ponto de vista da inserção de pessoas que hoje estão excluídas da educação. Entretanto, acolher com qualidade a todos, continua sendo

um desafio a ser superado pelas redes de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência.

2.2 O rendimento

Diretamente ligado ao problema de acesso à Educação, apresenta-se o rendimento no Ensino Fundamental, uma vez que se conseguiu inserir quase que plenamente a população dos seis aos quatorze anos de idade na escola, se faz oportuno indagar sobre como tem transcorrido essa trajetória, ou seja, como têm sido gerenciadas as questões referentes à qualidade versus quantidade.

Para o Brasil como um todo, os dados sobre o acesso e repetência escolar no Ensino Fundamental evidenciam que a expansão da educação básica não foi acompanhada de medidas que lhe assegurassem as condições necessárias e fundamentais para garantir e melhorar a aprendizagem dos alunos. (PRADIME v1, 2006, p. 137).

Buscando resolver a primeira dificuldade, o acesso, através do aumento considerável de vagas, porém com uma estrutura física ainda deficitária e materiais didáticos insuficientes, o rendimento escolar, entre outras coisas, é prejudicado em função do aumento do número de alunos por turmas. Esse problema tem sido objeto de preocupação desde a expansão do ensino com a Lei n. 5.692, de 1971. Momento em que a repetência consistia em um problema grave e apresentava-se gritante, podendo ser considerado como uma deficiência do sistema educacional, uma vez que o percentual de alunos reprovados indica que a escola não conseguiu atingir os objetivos visados.

Todo mundo espera que a escola faça a diferença na vida dos alunos. Isso quer dizer que queremos que todo estudante saia da escola diferente de como nela entrou: que saiba mais sobre si e sobre o meio físico e social; que pense sobre a realidade a sua volta; e que consiga discernir, no ambiente em que vive, o justo do inaceitável, agindo de maneira coerente. (GROSBAUM, 2001, p.15).

Vê-se aí a importância das Políticas Públicas direcionarem esforços não apenas para a garantia de expansão quantitativa da educação. Essa é a parte mais fácil e já está sendo feita. Em função desta expansão, a educação brasileira está à disposição de uma camada da população antes excluída, gerando assim, novas demandas, sendo que a primeira é considerar que o significado de estar na escola para essa população, não é o mesmo que para aqueles que entendem desde cedo a necessidade da escola em suas vidas e nela apostam o seu futuro. Tudo isso deve ser levado em conta no processo educacional, porém o poder público não pode deixar de oferecer educação de qualidade em condições de igualdade.

De acordo com Scirea (2012), é preocupante e ao mesmo tempo inaceitável que, como demonstram as avaliações oficiais, um percentual tão expressivo de alunos chegam ao final do Ensino Fundamental sem dominar questões elementares de português e matemática, engrossando os níveis de analfabetos funcionais.

Como é possível que alunos cheguem ao Ensino Médio sem conseguir aplicar no seu dia a dia noções básicas de matemática, sem resolver problemas ou ainda, sem conseguir identificar elementos de uma narrativa, apenas decodificando os sinais gráficos, mas não interpretando a mensagem?

Questões como essas estão diretamente ligadas aos problemas de rendimento escolar enfrentadas nas escolas brasileiras nos dias atuais. Isso mostra que expressiva quantidade de alunos dentro da escola não acompanhou de forma satisfatória a expressão do rendimento escolar destes alunos.

[...] o bom ensino é aquele que incentiva o aparecimento de novas formas de pensar, sentir e perceber o real, permitindo aos alunos, acesso a novos níveis de aprendizagem. Um ensino adequadamente organizado 'puxa para a frente' o desenvolvimento dos alunos, promovendo-o. (GROSBAUM, 2001,p.18)

No mínimo complexa essa questão. Com o avanço da modernidade, é comum que alunos interessem-se mais pelas novas tecnologias do que pelos conteúdos do dia a dia de sala de aula. Desta forma, o professor precisa incluir em suas aulas novos instrumentos, novas técnicas e métodos, aliando o que já deu bons resultados aos novos caminhos a serem seguidos na contemporaneidade. Ressalta Scirea(2012) que por mais preparado que seja o educador, o desafio é motivar uma geração impactada pelos avanços tecnológicos a absorver conteúdos nem sempre interessantes com base em cadernos, livros didáticos e que pouco difere do aprendido por gerações anteriores a era digital. Assim “[...] aprender deixou de ser encarado como um ato mecânico e repetitivo, para ser entendido como um processo ativo que requer a (re)construção tanto de novos conhecimentos como de formas de pensar e tomar decisões”. (GROSBAUM 2001,p.22).

Desta forma, a questão do rendimento escolar, mais que uma meta precisa ser um aspecto amplamente questionado, discutido por todos os envolvidos no ato de educar, pois a não efetivação do referido direito expressa, em última instância, a frustração de princípios democráticos da sociedade brasileira. Por isso mesmo, avançar na melhoria do rendimento escolar é, ainda, um desafio para o país.

2.3 Papel social da escola

Nunca se falou e pensou tanto em educação como nos últimos anos, por se entender que estase relaciona diretamente à melhoria das condições de vida e de saúde das populações em todo o mundo. Por isso, é preciso lembrar as metas aprovadas por 191 países da ONU, inclusive o Brasil, em 2000, Dakar, no Senegal, por ocasião do Fórum Educação para Todos, comprometendo-se a cumprir até 2015, sendo elas:

- 1- Acabar com a fome e a miséria.
- 2- Dar educação básica de qualidade para todos.
- 3- Promover a igualdade entre os sexos e a valorização da mulher.

- 4- Reduzir a mortalidade infantil.
- 5- Melhorar a saúde das gestantes.
- 6- Combater a AIDS, a malária e outras doenças.
- 7- Promover a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente.
- 8- Trabalhar pelo desenvolvimento.

Essas metas definem a preocupação internacional com a qualidade de vida, sendo a educação apontada como força impulsionadora de saúde e bem estar, sendo inclusive discutido o efeito significativo e positivo da educação, especialmente do Ensino Fundamental, no que se refere aos cuidados com a saúde, higiene, saneamento básico. Noções desse tipo, passam obrigatoriamente por uma educação de qualidade, que não apenas trabalha conceitos prontos, conteúdos programáticos, mas também e com ênfase, práticas de vida saudável. Essa situação é ilustrada com dados apresentados no PRADIME v 1 (2006), que se refere à importância da educação para jovens mães, que sem a instrução primária completa e conseqüentemente, analfabetas funcionais, não conseguiam entender o conteúdo de cartilhas e materiais distribuídos à população com informações de como evitar doenças.

Desta forma, entende-se que uma educação de qualidade pode conscientizar a população sobre a melhor utilização dos serviços de Saúde, da água, do saneamento, e incentivar comportamentos positivos em relação a questões relacionadas à prevenção da saúde. Estudos apontam que mulheres educadas têm menores índices de doenças sexualmente transmissíveis, cuidam da alimentação da família e acompanham a educação dos filhos. Segundo dados do PRADIME – Programa de apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (2006), em cada ano de escolarização da mulher, os índices de mortalidade infantil de crianças com até cinco anos, apresenta-se entre cinco e dez por cento. O maior nível de escolarização das mães, aumenta as chances de filhos mais bem nutridos e terem melhor saúde e, conseqüentemente, de adoecerem menos, além de ingressarem e permanecerem na escola e serem alfabetizadas. “A educação tem o mesmo nível de importância de todos os outros fatores sociais e econômicos juntos” (PRADIME, v1, p.26).

Desta forma, percebe-se que a importância da educação e do seu impacto na qualidade de vida da população é tão evidente que esta vem sendo assegurada por lei, sendo apontada em muitas legislações nacionais e internacionais, como por exemplo: no Estatuto da Criança e Adolescente, Declaração Universal de Direitos Humanos, entre outros.

Assim, fica evidente a função social da educação como promotora da construção de um conhecimento que conduza e sustente ações voltadas para o crescimento e desenvolvimento social e econômico. Por isso fica cada vez mais visível a importância da distribuição do conhecimento entre as pessoas como pré-requisito para desenvolver a capacidade de gerar novos conhecimentos para poder compreender e ressignificar a realidade que continuamente se transforma.

2.4 Histórico da escola pesquisada

A partir deste momento, se passará a conhecer um pouco mais da escola em questão, identificando suas peculiaridades na prestação do Ensino Fundamental, suas condições de oferta, assim como as estratégias que utiliza em busca da qualidade do atendimento nos anos do Ensino Fundamental, do 1º ano à 8ª série. A finalidade desta contextualização é situá-la no contexto educacional, para posteriormente analisar os índices alcançados no IDEB, seguindo com as considerações a respeito dos mesmos. Cabe ressaltar que as informações que seguem, provêm do Regimento Escolar, sendo que algumas partes deste documento foram suprimidas e as demais se apresentam na íntegra.

2.4.1 Infraestrutura e oferta de ensino

A escola referência para esta pesquisa possui uma área de 3.000² (três mil metros quadrados) distribuídos entre salas de aula, pátios ao ar livre, parque infantil e área verde.

Além disso, a escola possui uma cozinha destinada ao preparo do lanche que é oferecido aos alunos no refeitório e uma sala denominada “Sala da Merenda” na qual são armazenados os alimentos utilizados na preparação da merenda escolar.

Possui também uma quadra esportiva fechada e uma quadra esportiva ao ar livre, além de uma área verde na qual os alunos permanecem no recreio e utilizam para a prática de Educação Física.

Há também um parque infantil localizado na parte externa da escola, nas imediações da entrada da escola, onde existe também um pátio aberto, utilizado pelos alunos para as brincadeiras nos recreios e nas aulas de Educação Física.

A biblioteca é informatizada e possui um acervo de cerca de 4.000 obras da literatura infantil e infanto-juvenil, além de inúmeras coleções pedagógicas destinadas ao planejamento das aulas pelos professores.

O laboratório de informática possui 18 computadores que são utilizados pelos alunos para digitação de trabalhos, jogos e projetos. Além disso, os alunos podem imprimir seus trabalhos gratuitamente no laboratório.

A escola possui sistema de secretaria informatizado que possibilita a organização dos documentos escolares do corpo docente e discente, mantendo atualizados os dados e fornecendo todos os documentos com rapidez e eficiência aos pais e aos órgãos mantenedores.

A grande maioria dos alunos é de classe média baixa e provém de bairros próximos à escola. Também atende alunos do interior do município que utilizam transporte para chegar até a escola e também do centro da cidade.

A Escola também atende crianças e adolescentes que estão abrigadas na Casa da Criança e que foram retiradas de suas casas por estarem em situações de risco, oriundas de vários bairros do município e também de outros municípios.

Devido a esta complexa realidade, desde 2009 a escola desenvolve o Projeto Bem Viver, projeto este que trabalha com assuntos relacionados a uma melhor qualidade de vida como saúde, higiene, meio ambiente, lixo, drogas, direitos e deveres, alimentação, motivação e mercado de trabalho.

No ano de 2013, o projeto foi direcionado à aprendizagem, visando sanar as deficiências que o processo ensino-aprendizagem vem apresentando, além de evidenciar a qualidade de vida.

Trabalha-se com o princípio de que o educando seja o centro do processo educativo. Sendo assim, norteia seu trabalho no processo de ensinar para a vida, formando assim, um novo perfil de cidadão, mais crítico, mais solidário e que saiba valorizar as relações interpessoais, o respeito e a diversidade cultural, étnica, religiosa e comportamental existente na sociedade. (REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p. 10).

O que se propõe é uma coletivação do pensar e do agir educativo, tendo como centro a realidade, a vivência do aluno e do professor, o resgate dos valores para podermos não apenas viver, mas conviver.

2.4.2 Organização escolar e níveis de ensino

A) A Escola oferece dois níveis de ensino da Educação Básica

⇒ Ensino Fundamental de 9 anos.

O Ensino Fundamental objetiva desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, o desenvolvimento das habilidades motoras. Compreendendo o ambiente natural e

social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores da sociedade, buscando-se assim, a formação de atitudes e valores e o fortalecimento dos vínculos de família.

Este é organizado em regime seriado anual, por trimestre, sendo que a carga horária mínima é de 800 horas/aula, distribuídas por, no mínimo 200 dias letivos e 20 horas semanais de efetivo trabalho escolar. O currículo do Ensino Fundamental contempla a base nacional comum e, como parte diversificada, o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa), a partir do 6º Ano.

⇒ Educação Especial – Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos.

Quanto a educação especial, a escola prevê:

Possibilitar a formação de uma rede articulada de ações que garantam o processo de inclusão de alunos com deficiência (tgd; altas habilidades/ superdotação), em todos os níveis e modalidades da educação básica, apoiando, mediando, complementando e suplementando a escolarização de alunos, através de recursos e estratégias específicas, viabilizando, desta forma, o processo de construção do conhecimento. (Regimento Escolar, 2013, p. 13).

A Sala de Recursos oferece o atendimento educacional especializado a alunos com (**Deficiência Mental; DV; DA; TGD; AH/SD**) da escola e de escolas da região, com o objetivo de disponibilizar o atendimento educacional especializado apoiando, mediando, complementando e suplementando a escolarização de alunos com necessidades especiais, através de recursos e estratégias específicas, viabilizando, desta forma, o processo de construção do conhecimento.

O atendimento na Sala de Recursos é complementar ao trabalho da classe comum, na qual o aluno está matriculado, pois sua aprendizagem deve acontecer nessa classe, sendo a Sala de Recursos um local de apoio didático e pedagógico à construção dessa aprendizagem e não reforço escolar.

O atendimento ocorre de forma individualizada ou em pequenos grupos. Pode acontecer, no mínimo, uma vez por semana, com duração de 1(uma) a 2(duas) horas atendendo as necessidades do aluno, apontados no encaminhamento e avaliações sistemáticas;

A Sala de Recursos deve ser frequentada em turno diferente daquele em que o aluno frequenta a classe comum.

A proposta de atendimento do professor de Sala de Recursos deve ser construída a partir do Plano de Estudos da classe de origem dos alunos e das suas necessidades

A matrícula é efetuada de acordo com este Regimento, atendendo as Diretrizes e época fixada pela Secretaria Estadual de Educação e legislação vigente.

A matrícula na Escola compreende:

- ⇒ Admissão de novos alunos;
- ⇒ Rematrícula de alunos já pertencentes à escola;
- ⇒ Admissão de alunos por transferência;
- ⇒ Admissão de alunos sem comprovação de escolarização, mediante reclassificação. (REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p. 15).

Quanto à metodologia de ensino, a escola adota uma metodologia entendida como prática social transformadora e democrática, realizando através de suas atividades, a ampliação dos conhecimentos, vinculando conteúdos à realidade e escolhendo procedimentos que assegurem a aprendizagem efetiva.(REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p. 15).

No Ensino Fundamental de 9 anos, a metodologia da escola centra-se na participação ativa dos alunos, de forma lúdica, crítica,problematizadora, interativa, motivadora e dialógica, preparando os alunos para o pleno exercício da cidadania.

Na Sala de Recursos, a escola possui uma metodologia em consonância com os objetivos definidos para esta modalidade de ensino. São usados recursos, materiais variados, conforme o ritmo de aprendizagem de cada aluno e de acordo com as condições da escola, assegurando assim, o domínio dos conteúdos, independente do tempo. (REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p.16).

Neste espaço escolar a avaliação é entendida como:

A avaliação é um processo contínuo, cumulativo e participativo e criativo, com função diagnóstica, prognóstica e investigativa, prevalecendo os aspectos qualitativos aos quantitativos realizada diariamente, a fim de redimensionar a ação pedagógica e educativa, buscando-se assim, novos caminhos para a aprendizagem. (REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p.16).

No que se refere à avaliação dos resultados, no 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental o resultado da avaliação é expresso através de Parecer Descritivo, sem a retenção do aluno. No final de cada trimestre este parecer é entregue aos pais.

A partir da 4º Ano até o 9º Ano, os resultados são expressos através de notas, sendo que a média adotada pela escola é 60 (sessenta), com médias trimestrais, necessitando o aluno obter média final 60 (sessenta), ao final do ano letivo para ser aprovado.

Antes da comunicação dos resultados aos pais ou responsáveis, é realizado o Conselho de Classe, que é um importante elemento de avaliação da atividade docente, da situação da classe como um todo e dos alunos individualmente.

No final de cada trimestre e ao final do ano letivo, acontece o Conselho de envolvendo professores, orientadora, supervisora e diretora.

Os resultados são repassados aos pais ou responsáveis através de reuniões e em momentos específicos (convocação dos pais para tratar de assuntos referentes ao rendimento dos filhos/alunos), oportunidade em que há trocas de experiências e opiniões, entre pais e educadores, com a entrega de boletins.

A promoção de alunos para as séries regulares do Ensino Fundamental acontece de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno, enquadrando-o na série que corresponde ao referido nível, com o acompanhamento de intérpretes e de profissionais habilitados para tal.

O resultado da avaliação é expresso através de Parecer Descritivo e entregue aos pais ao final de cada trimestre.

No que compete a avaliação na Sala de recursos, a expressão dos resultados da avaliação dos alunos com deficiência é registrada por Parecer Descritivo, quando suas condições assim o exigir.

Quando os resultados alcançados pelos alunos não demonstrar bom aproveitamento, ocorrem estudos de recuperação, e mum processo normal de ensino e está ligada ao processo de avaliação da escola.

Os estudos de recuperação são oferecidos paralelamente ao período letivo e ao final do mesmo, em cada componente curricular, para o aluno de baixo rendimento com oportunidade de sanar lacunas na aprendizagem, recebendo revisões específicas de acordo com as dificuldades apresentadas, ou seja, recuperação de conteúdos e não de notas.

O professor, orientado pela Supervisão Escolar, é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, registro no caderno de chamada e avaliação das atividades de recuperação do aluno, não podendo delegar essas atribuições a outro, salvo casos específicos de licença do professor amparado por lei.

Fica a critério de o professor estabelecer os momentos e instrumentos que serão utilizados na recuperação de conteúdos, de forma a atender as peculiaridades da disciplina.

No 1º trimestre são oferecidos estudos de recuperação de conteúdos a fim de sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, sem alteração de nota.

No 2º trimestre, aos alunos que não atingirem a média 60 (sessenta) no trimestre, são oferecidos estudos de recuperação de conteúdos e uma nova avaliação envolvendo os conteúdos estudados no decorrer do trimestre. Essa nova avaliação substitui a nota do segundo trimestre, prevalecendo a nota maior.

No 3º trimestre, aos alunos que não atingirem a média 60 (sessenta) no trimestre ou não atingirem a média anual 60 (sessenta) será oferecida uma nova avaliação envolvendo os conteúdos estudados no decorrer do ano letivo, com ênfase no 3º trimestre.

É considerado aprovado o aluno que obtiver média final 60 (sessenta) em todas as disciplinas, ao final do ano letivo.

Não é aprovado o aluno que não atingir média final 60 (sessenta) em qualquer uma das disciplinas constantes na organização curricular da escola.

Em sua organização Pedagógica a escola conta com Direção, eleita pela comunidade escolar, representa legalmente a escola, de forma coletiva, cujo provimento e atribuições do cargo constam na legislação vigente. O Vice-diretor é escolhido pelo Diretor.

O cargo de Supervisor Escolar é provido por pessoas habilitadas com função expressa na legislação vigente. No caso de não haver pessoas habilitadas na escola, a definição da ocupação de tal cargo, é responsabilidade da Equipe Diretiva, juntamente com o Conselho Escolar.

É atribuição de o SSE auxiliar na organização do trabalho juntamente com a comunidade escolar, planejando ações curriculares, coordenando-as e sistematizando-as, de forma que ocorra a troca de experiências entre os segmentos que compõem a comunidade escolar, oportunizando a ocorrência da práxis pedagógica.

É de competência, também do SSE, discutir permanentemente o aproveitamento escolar e a prática docente, buscando coletivamente o conhecimento e a compreensão dos mecanismos escolares que causam as dificuldades de aprendizagem, elaborando propostas de intervenção.

Coordenar e participar dos Conselhos de Classe, em conjunto com o SOE, tendo em vista a análise do aproveitamento da turma como um todo, do educando e do educador, levantando alternativas de trabalho e acompanhando sua execução.

Assessorar o Conselho Escolar, a Direção e educadores em assuntos pertinentes à Supervisão Escolar.

⇒ Serviço de Orientação Educacional.

O cargo de Orientador Educacional é provido por profissional habilitado para tal, sendo suas atribuições: investigar e analisar a realidade social do educando, a história da própria comunidade, a fim de que os educadores possam melhorar o atendimento aos alunos, atendendo suas necessidades individuais.

É função também do SOE, estimular e promover iniciativas de participação e democratização das relações na escola, visando sempre a melhoria da qualidade da

educação a ser construída, inclusive com a participação de toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários), deslocando a avaliação do seu foco habitual, ou seja, o educando, e transpondo-o para o processo pedagógico como um todo, com vistas num replanejamento.

A Equipe Diretiva, juntamente com professores, funcionários são responsáveis pela elaboração do Projeto Pedagógico que identifica a escola e referencia as ações do cotidiano, através de uma construção coletiva, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, de acordo com as necessidades e realidade socioeconômica e cultural dos educandos. É aprovado pela comunidade escolar.

Para que o processo educativo tenha eficiência, a escola elabora de forma conjunta as normas de convivência, que regem as atividades realizadas no âmbito escolar. Tais normas visam o respeito pelos direitos de todos e o cumprimento dos deveres de cada um, sendo a disciplina entendida como meio de organização e não de controle de comportamento. (REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p.17).

Tais regras são avaliadas constantemente, a fim de que melhor se adaptem ao sistema de ensino e a realidade da escola. Estão em conformidade com a legislação vigente e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

À inobservância das normas, segue-se:

- ⇒ Diálogo e advertência pela Direção;
- ⇒ Encaminhamento para o Serviço de Apoio Pedagógico da escola, para acompanhamento e orientação;
- ⇒ Comunicação aos pais para que compareçam à escola, a fim de tomarem conhecimento das atitudes do filho e assim, em conjunto com a escola, solucionar o problema;
- ⇒ Nos casos graves, o aluno é encaminhado ao Conselho Tutelar, para as medidas cabíveis de acordo com a legislação vigente.

2.5 A escola e o desempenho no IDEB

Antes de iniciar a análise dos dados da escola em questão, é pertinente se observar os dados do IDEB a nível nacional, estadual e municipal, de acordo com dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, com intuito de situar a escola no contexto educacional nacional, posteriormente.

Retomando a explicação, o IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb), obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries/5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação).

Convém ressaltar que a combinação de resultados (aprovação, repetência e evasão) e de proficiência (Prova Brasil e Saeb) dos alunos, que resultam no IDEB, é calculada em valores de 0 a 10. O Brasil tem como meta estipulada pelo MEC, que até 2021 se atinja níveis educacionais de países desenvolvidos, o que corresponde à média 6 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme a tabela de projeções abaixo, podendo-se acompanhar, a expressão dos resultados e metas estipuladas a nível de estado e município.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
Dependência Administrativa									
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	3.6	4.0	4.4	4.7	5.8
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.0	6.3	6.6	6.8	7.5

Anos Finais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado				Metas				
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	3.5	3.7	3.9	4.4	5.5
Dependência Administrativa									
Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	3.3	3.4	3.7	4.1	5.2
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	3.3	3.5	3.8	4.2	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.8	6.0	6.2	6.5	7.3

De acordo com Paz (2013), os indicadores do nível de qualidade da educação como o IDEB são importantes por permitirem o monitoramento das ações postas em prática em prol de uma educação mais eficaz que venha ao encontro das aspirações do país. Auxiliando para se detectar baixo rendimento em escolas ou redes de ensino, além de monitorar a evolução do desempenho destas mesmas escolas e/ou alunos, reforçando a aplicação de recursos e estipulando metas para que as melhorias aconteçam.

No nível de Estado, a situação não é diferente. O Rio Grande do Sul, ao longo das avaliações apresentou altos e baixos, sendo que essas oscilações são atribuídas aos anos de baixos investimentos em educação, problemas de infraestrutura nas escolas da rede, professores mal preparados e com salários defasados, segundo Bueno (2012), contribuindo e gerando um clima de estresse e descontentamento, conforme se pode acompanhar através das tabelas a seguir:

IDEB RIO GRANDE DO SUL

4ª série / 5º ano

Estado	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Rio Grande do Sul	4.2	4.5	4.8	5.1	4.2	4.6	5.0	5.3	5.5	5.8	6.1	6.3

Obs: Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

8ª série / 9º ano

Estado	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Rio Grande do Sul	3.5	3.7	3.8	3.8	3.5	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5

Obs: Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta

De acordo com Bueno(2012), o Estado atingiu as metas estipuladas e em momentos chegou até a superar, porém de forma muito sensível. Percebe-se claramente, que o Rio Grande do Sul ainda está longe da média 6,0 estipulada, sugerindo esforços e medidas mais contundentes de enfrentamento do problema da educação. Para ele, as referidas medidas vão desde a melhoria das condições físicas das escolas, perpassando pela melhoria salarial dos professores, que há muito é motivos de conflito, prosseguindo no campo pedagógico, com a reformulação da prática de aulas expositivas e improdutivas para o desenvolvimento das estruturas de pensamento dos alunos. Em relação aos resultados referentes aos índices do IDEB do Município de Sarandi, percebe-se que o movimento para mais, ocorreu em dois momentos consecutivos, nos anos iniciais e em três anos seguidos, nos anos finais do Ensino Fundamental. Contudo, em 2011 a média alcançada nos anos iniciais, foi de 4,3, bem abaixo da meta estipulada, que era de 5,0, inspirando cuidado e atenção redobrada.

IDEB SARANDI

4ª série/ 5º ano

Município	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
SARANDI	4.2	4.8	4.7	4.3	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3

Obs: Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta

8ª série/ 9º ano

Município	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
SARANDI	3.9	4.6	4.9	4.4	3.9	4.1	4.4	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9

Obs: Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

Cabe ressaltar, que a rede de Ensino Municipal, desde 2009, vem investindo esforços na melhoria das condições para a educação. Todas as escolas receberam reformas em sua infraestrutura, melhorias, novas tecnologias, sendo que toda a rede recebeu lousas digitais, climatizadores, materiais didáticos de boa qualidade e formação continuada para seus professores. Sugerindo que de agora em diante, o foco seja o pedagógico, de forma a sanar as dificuldades que persistem e assim alcançar as metas apontadas para os próximos anos, no que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Quanto aos índices de desempenho apontados pelo IDEB da Escola em questão, os quais podem ser visualizados nas tabelas a seguir, verifica-se que também houve momentos de melhora sensível, porém ainda muito distante do esperado. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ocorreu alta dos índices apenas em 2007, na marca de 5,0, sendo que a meta era de 4,9. No ano de 2009, a média atingida foi de 4,8, abaixo da estipulada, de 5,2, apresentando-se, inclusive abaixo da média de 2007, o que representa um quadro preocupante, visto que na avaliação seguinte, em 2011, o índice, apesar de apresentar sensível melhora, ficando na marca de 5,2, ainda não atingiu a meta, que seria de 5,6.

4ª série/5º ano

Escola	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
	4.9	5.0	4.8	5.2	4.9	5.2	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8

Nos anos finais, as mudanças mantiveram-se para mais, nos últimos três anos, superando as metas estabelecidas, apresentando-se de forma mais satisfatória, apontando para um melhor aproveitamento escolar e conseqüente melhora do nível de aprendizagem dos alunos.

8ª serie 9º ano

Escola	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
	3.6	4.4	5.1	4.4	3.7	3.8	4.1	4.5	4.9	5.1	5.4	5.6

Obs: Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

De posse dos resultados obtidos nas avaliações desde 2005 a 2011, em nível de Brasil, Estado, Município, observa-se que a Escola sempre se manteve em um bom nível, como pode-se acompanhar anos iniciais do Ensino Fundamental e nos anos finais do Ensino Fundamental, inclusive mantendo-se em primeiro lugar diante das outras categorias, na maioria das vezes.

ESFERA	2005	2007	2009	2011
BRASIL	3,6	4,2	4,6	5,0
ESTADO RS	4,2	4,5	4,8	5,1
SARANDI	4,2	4,8	4,7	4,3
ESCOLA	4,9	5,0	4,8	5,2

Quadro 1 - Comparativo IDEB Brasil, estado, município e escola: anos iniciais do ensino fundamental.

Observa-se que a escola em questão mantém-se em vantagem em relação às marcas alcançadas em nível de estado, município e até nível de Brasil, em todas as avaliações, empatando com o estado apenas em 2009, revelando-se um quadro favorável, em que os índices mostram bom aproveitamento educacional.

ESFERA	2005	2007	2009	2011
BRASIL	3,5	3,8	4,0	4,1
ESTADO RS	3,5	3,7	3,8	3,8
SARANDI	3,9	4,6	4,9	4,4
ESCOLA	3,6	4,2	5,1	4,4

Quadro 2 - Comparativo IDEB Brasil, estado, município e escola: anos finais do ensino fundamental.

Nos anos finais do E.F, a escola analisada também se mantém com bons índices, superando as marcas do município, estado e Brasil em 2009 e em 2º lugar em 2005, 2007 e 2011.

CAPÍTULO 3 – EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

Nas sessões anteriores, foi caracterizada a escola objeto desta pesquisa, suas condições de trabalho, organização, gestão, profissionais e população atendida, além de analisar o seu desempenho em indicadores oficiais. Portanto, este capítulo tem por objetivo sistematizar os principais indicadores de como os resultados obtidos nas avaliações do IDEB são aproveitados e manipulados na escola em questão, buscando-se entender tornam-se referência para a melhoria da educação que aí se constrói ou não.

Para tanto, os dados obtidos através de questionários aplicados na investigação de campo, serão analisados e comentados, expressando-se os resultados. Ressaltando que os questionários foram dirigidos a alunos, pais e professores dos 5º anos e 8º séries da escola, nos turnos da manhã e tarde, através de sorteio, de forma que a metade dos alunos e pais responderam as questões, caracterizando os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, respectivamente. Além destes, foi encaminhado questionários para os professores e direção da escola. Os alunos mencionados são avaliados através da Prova Brasil e SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, cujo resultado, dá origem ao IDEB da instituição, além da direção da escola.

De início, percebe-se através das respostas que os pais entrevistados consideram-se bons pais, de acordo com o solicitado na questão 1, (anexo 6) sendo que 48,6% assinalaram a primeira alternativa, e 27,02% intitulam-se ótimos pais. Esse panorama apresenta-se favorável à educação, visto que é fato a importância que a família tem na educação dos filhos. Pais comprometidos e preocupados com seus filhos tendem a acompanhar de perto a sua educação, não relegando essa responsabilidade apenas para a escola.

Essa preocupação é notada através da questão nº 2. Quando indagados sobre a preocupação e participação na vida escolar do filho, foi unânime a afirmativa de que sempre participam na vida escolar do filho. Reforça-se aqui, a importância da ligação estreita entre escola e família para o bom desempenho dos alunos na escola. Esse fato é percebido na escola, no momento das atividades extras que lá

se desenvolvem, quando 67,56% mostram-se participativos e colaboradores com a escola. Porém, há ainda que se conquistar a mesma participação com os 27,02% que dizem participar nas atividades apenas às vezes, prática que se contradiz em relação à preocupação com a educação dos filhos. Parece impossível preocupar-se sem participar ou conhecer o andamento das atividades escolares, ou pelo menos se torna sem efeito essa preocupação.

Quando indagados sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, 75,67% responderam não saber o significado e não entender sua aplicação na escola. Os demais acrescentaram uma alternativa ao questionário, mencionando que já ouviram falar, mas não se aprofundaram no assunto, portanto não saberia explicar o real significado e importância. Aqui surge uma questão importante que remete à pouca divulgação desse importante medidor de qualidade que supostamente não está sendo explorado em benefício da escola e da melhoria da qualidade da educação, aspecto confirmado na questão 5. Quando solicitados se a direção e/ou professores da escola informam sobre o IDEB da escola, é unânime a resposta não.

Apesar da grande preocupação dos governos em implantar Políticas Públicas voltadas para a educação, sendo essas amplamente divulgadas e comentadas, ainda não se consegue atingir a todos. Por isso a importância de que a escola mantenha sua comunidade escolar bem informada, assim será mais fácil conseguir colaboração e participação nos projetos e atividades, uma vez que se sabe exatamente o que se pretende alcançar com eles. Mesmo assim, sem muita informação, 40,54% atribuem conceito muito bom para a escola, conforme questão 6, o que demonstra satisfação com atendimento dispensado aos filhos. Ainda obteve-se 37,83% de conceito ótimo, reforçando a boa parceria família e escola, o que já é um bom indicativo de qualidade na educação que aí se constrói.

Esse aspecto é reforçado pelos 75,67% dos entrevistados que confirmaram a sua participação em atividades propostas pela escola cuja finalidade é melhorar a qualidade da educação, as quais foram explicitadas na questão 8, sendo elas: reuniões de pais, palestras, campanhas, horas cívicas, desfiles temáticos (Sete de Setembro e Desfile Farroupilha). Apenas 13,51% responderam participar às vezes das atividades da escola. Mais uma vez, percebe-se que os pais da escola

participam e se empenham para colaborar com a escola e assim contribuir com a qualidade da educação.

Pode-se supor, que se a escola divulgar de forma mais intensa e direta os índices conquistados nas avaliações realizadas por meio de provas como a Prova Brasil e SAEB, resultando no IDEB, os pais se empenhariam ainda mais para contribuir para a melhora dos resultados, com acompanhamento de seus filhos e incentivo para que os mesmos avancem na aprendizagem.

Desta forma, encerrando a análise das respostas dos pais, percebe-se que os mesmos poderiam e deveriam ser informados da situação e classificação da escola no IDEB, como forma de dividir ainda mais a responsabilidade pela educação de seus alunos. Uma vez que resultados melhores, em qualquer tipo de investigação, refletem o envolvimento de todos na educação, sendo que os méritos também serão divididos.

Iniciando a análise das respostas obtidas no questionário dirigido aos alunos, (anexo 7) pode-se verificar que: 67,56% dos entrevistados consideram-se bons alunos, 21,62% ótimos alunos, comprovando o parecer dos pais. Há uma convergência no sentido de se perceberem, pais e filhos/alunos, envolvidos com a educação, participantes de um processo muito importante para a vida de todos. Como já se mencionou, a educação é a porta de entrada para a melhoria de vida, nova oportunidades, conquistas. Desta forma, se ver e se entender como bom ou ótimo aluno já é um bom sinal de auto estima elevada.

Para as questões 2 e 3, que indaga sobre a participação dos alunos entrevistados nas atividades de sala de aula e também as realizadas fora da sala, envolvendo todos os demais alunos e por vezes, toda a comunidade escolar, 81,08% responderam afirmativamente. O tempo que passam na escola precisa ser aproveitado de forma satisfatória para que os resultados também sejam satisfatórios. Porém, a sala de aula não é o único lugar em que a educação se faz. Todas as outras atividades promovidas pela escola sejam cursos, palestras, gincanas, festivais, etc, tem um fundo educativo e a participação dos alunos se torna imprescindível. Isso contribui para elevar o conceito da instituição diante do corpo discente, expresso na questão 4, onde 56,75% classificaram como muito boa a escola, 40,54% atribuíram o conceito ótima.

Questionados sobre o IDEB, foi unânime o não conhecimento do significado desta sigla e também unanimidade em relatar que não são informados dos índices alcançados pela escola nesse mecanismo de monitoramento da qualidade da educação. Após o preenchimento do questionário, em conversa informal, os alunos demonstraram interesse em saber mais sobre as avaliações ficando claro que se fossem informados e orientados melhor sobre como funciona e qual a finalidade desses testes, o resultado obtido pela escola também melhoraria.

Além disso, todos os alunos entrevistados responderam afirmativamente a questão 7. Relatando na questão 8 a participação em palestras informativas, educativas e motivacionais, aulas de reforço, pesquisas, gincanas, jogos, entre outras atividades que tem por finalidade melhorar a qualidade da educação, proporcionando momentos de lazer, descontração e aprendizagem de uma maneira descontraída e saudável.

Inicia-se agora, a análise das questões dirigidas aos professores da Escola (anexo 8). Optou-se em entrevistar todos os professores, somando um total de 30, e não apenas os envolvidos diretamente com alunos que participam das avaliações da prova Brasil e do SAEB, por se entender que todos precisam estar envolvidos com o processo de ensino aprendizagem, independente se serão avaliados ou não. Pois no momento da expressão dos resultados, este diz respeito a Instituição como um todo e não apenas uma parte dela.

Inicialmente indagados sobre o conhecimento que tem sobre o IDEB, 86,66% expressou saber o significado de IDEB, 13,33%, mencionaram não saber exatamente, mas já ouviram falar neste indicador de qualidade da educação. Porém, dos 86,66% que sabiam o que era IDEB, apenas a metade sabia explicar sua origem. Evidencia neste momento, que os próprios educadores precisam informar-se melhor sobre as questões mais amplas que permeia a educação e não se ater apenas ao mundo da sala de aula, correndo-se o risco de limitar muito a visão e entendimento das mudanças que estão ocorrendo em grande escala.

Questionados sobre o acompanhamento dos resultados da Prova Brasil e SAEB, obtido pelos alunos da escola, (questão 3), 23% diz se manter informado, inclusive esperar com ansiedade o resultado, pois diz respeito aos alunos com quem trabalha mais diretamente. Estes são os professores dos 5º anos, e os professores

de Português e Matemática das 8^o séries. Os demais, demonstraram pouco envolvimento com esse assunto. Mencionaram não acompanhar de perto a aplicação das provas, justificando a pouca informação.

Em relação à questão 4, 76,66% manifestaram saber dos números de reprovação do último ano, os demais, apenas comentam informalmente, mas não se atém a detalhes. Essa postura, demonstra um pouco de falta de interesse pelos resultados do seu próprio trabalho e conseqüentemente falta de reflexão e análise que posteriormente se traduziriam em mudança de prática, postura e atividades, para se poder sanar as dificuldades apresentadas.

Por outro lado, pode-se antecipar que a comunicação entre Direção e professores não está acontecendo de forma fluente, o que faz com que as informações não atinjam a todos. Neste caso, é possível que Equipe diretiva necessite rever a forma de comunicação, primando para que todos sejam informados de dados importantes, como os mencionados anteriormente, de forma a possibilitar uma tomada de decisão e mudanças para resolver as questões que se apresentam deficitárias.

Questionados sobre a preparação dos alunos para a realização da prova Brasil e SAEB, os professores responderam que na maioria das vezes os alunos são avisados que no dia seguinte acontecerá a avaliação, mas sem maiores detalhes. Geralmente, quem repassa o aviso para as turmas é a Direção, sendo reforçado pelo professor da sala. Porém, fica evidente que não é realizado nenhuma preparação específica. Inclusive, é comentado nas respostas, que no início da aplicação destes testes, os alunos sentiam mais dificuldade, pelo motivo de que as atividades propostas eram bem diferentes das utilizadas no dia a dia de sala de aula.

Hoje em dia, muitas atividades já fazem parte do repertório diário, não causando mais estranheza aos alunos. Isso demonstra também, mudança de prática e adaptação a novas modalidades de ensino, o que com certeza contribuirá para a melhoria da qualidade da educação na escola.

Quanto ao repasse dos resultados aos pais e alunos, os professores mencionaram em suas respostas que isso não é prática regular. Dificilmente são repassados os índices alcançados e quando isso ocorre, é feito informalmente, apenas citando, sem ênfase, o que poderia se classificar como uma incoerência.

Hoje em dia, as Políticas Públicas voltadas para a educação estão tão em evidência, tanto se fala e se ouve a respeito, porém, onde mais se deveria enfatizar evidenciar o assunto, não se faz. É preciso conscientizar toda a comunidade escolar da importância desses resultados e mais, não se pode mais deixar que aconteçam ao acaso. É preciso preparação, envolvimento, organização para que a escola, que os pais tanto prezam e alunos também, se destaquem cada vez mais e seja referência. Sem contar que todos ganham com isso, pois a melhora dos resultados, com certeza apontará para uma melhora da qualidade da educação que aí se constrói.

Quanto à questão 7, que se refere às medidas tomadas em relação aos resultados obtidos pela escola no IDEB, os entrevistados relatam que não são tomadas medidas específicas com a intenção de melhorar as marcas. O resultado vem, de um ano para outro, e de certa forma fica desvinculado da realização das provas, uma vez que demoram em chegar.

Contudo, fica explícito na questão 8, que a escola se preocupa sim com a aprendizagem de seus alunos, com a qualidade da educação, complementando o trabalho pedagógico, feito em sala de aula, com projetos e campanhas que incentivam os alunos a estudarem mais, a se dedicarem mais aos estudos, a sua formação. Há momentos dirigidos aos pais, para que se envolvam e se responsabilizem mais pela educação dos filhos, solicitando constantemente a participação e acompanhamento dos mesmos nas atividades dos filhos. Além disso, os professores são constantemente assessorados pela Orientação e Supervisão, buscando alternativos e meios para auxiliar os alunos com dificuldades de melhorar seu rendimento escolar.

Essa prática é confirmada na questão de número 11, onde os professores são unânimes em dizer que a escola prima sim pela educação que aí acontece, embora os fatores externos muito influenciem nos resultados, além das dificuldades enfrentadas por algumas famílias que provem de um meio social menos favorecido, em que os filhos/alunos, apresentam mais dificuldades em acompanhar as atividades e apresentar um rendimento melhor.

Em relação à questão 12, fica claro, através das respostas dos professores, que a escola não apresenta um programa, um projeto ou atividades específicas

para aumentar ou melhorar os índices de qualidade expressos através do IDEB. A rotina vai se estabelecendo no dia a dia, sem uma visão de futuro que contemple a meta estabelecida até 2021, de acordo com a proposta do MEC. Essa falta de planejamento parece limitar o crescimento, pois uma vez que não se sabe onde se quer chegar, qualquer caminho serve, sendo esta uma questão que merece muita atenção de agora em diante.

Iniciando a última etapa de análise de questões, o questionário dirigido à equipe Diretiva da escola, (Anexo 9), que é composta por: Diretora, Vice- diretora, Supervisora e Orientadora, totalizando 5 pessoas. As questões utilizadas foram as mesmas destinadas aos professores.

Primeiramente, a equipe mostrou-se sabedora e conhecedora do significado de IDEB, sua importância e como é feito o índice que expressa a qualidade da educação do estabelecimento, relatando que acompanham os resultados todos os anos, inclusive comparando a escola com as demais escolas do município, das demais redes, ou seja, municipais e particulares. Neste momento, é feito o registro de que se sentem satisfeitas com o resultado, pois a escola está bem colocada em relação às demais, mas entendem que ainda não é o ideal.

Em relação à questão 4, que questiona se os resultados são repassados a comunidade escolar, a resposta refere-se a uma forma simples de divulgação, sem ênfase. Normalmente é comunicado em uma reunião de pais ou professores, nem sempre aos alunos. Aos poucos, a equipe, percebe que está perdendo uma ótima oportunidade de incentivar a melhora da qualidade do ensino, através da exploração positiva do IDEB. Se está bom, pode melhorar ainda mais. E se é entendido, através dos resultados que não é satisfatório, mais um motivo para que seja divulgado e estabelecido metas internas e estratégias de superação destas marcas.

Questionada sobre a preparação dos alunos para a realização das provas, aponta-se para a não preparação, as provas são aplicadas, apenas se reforçando com os professores que não seja oferecido nenhum tipo de auxílio aos alunos, para não mascarar resultado.

Quanto às medidas adotadas pela escola em relação aos índices obtidos, relatam que os projetos e programas auxiliares, são pensados e desenvolvidos com a intenção de se melhorar a qualidade da educação na escola. Sempre há a

intenção e motivação de que os alunos verdadeiramente aprendam na escola e sejam capazes de demonstrar seu conhecimento quando colocados em situações que o exijam. Esta conduta faz com que a escola seja vista pela comunidade escolar e, em geral, como uma instituição que prima sim, pela qualidade da educação, conforme questão 11. Contudo, não há medidas específicas planejadas para aumentar o IDEB, na próxima avaliação.

As ações são implementadas, com a melhor das intenções, porém, não com a intenção única visando a melhora do IDEB. Essa evidência que existe um planejamento, porém há carência de monitoramento das questões administrativas e pedagógicas.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa se buscou compreender como se dá a interpretação dos dados obtidos através de mecanismos de monitoramento da qualidade da educação, implementados pelo governo Federal, na Escola em questão, em específico o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e como estes dados são utilizados como referência.

Hoje em dia, é indispensável para se atingir uma educação de qualidade, que as instituições educacionais elaborem um planejamento pautado no monitoramento permanente de suas ações. Esses procedimentos permitirão a análise constante do processo de ensino-aprendizagem e dos seus resultados, possibilitando assim, a ressignificação e reorganização da prática escolar. Além disso, se possibilitará estabelecer ações que promovam uma cultura pedagógica comprometida com a aprendizagem de todos.

Sendo assim, refletir com a comunidade escolar sobre as dificuldades e possibilidades da escola, contribui para estimular e estreitar os laços entre os vários segmentos, de forma que cada qual compreenda e assuma sua responsabilidade com a educação que aí se constrói. Este foi um dos objetivos da pesquisa. Envolver os vários atores educacionais na produção do diagnóstico e alternativo para qualificar o trabalho pedagógico da escola.

Desta forma, ao expressar os resultados obtidos através deste instrumento, pode-se dizer que a escola goza de boa reputação diante da comunidade escolar. Conta com pais participantes, comprometidos com a educação de seus filhos, que acompanham as atividades e incentivam os filhos a estudar. Alunos que gostam de estar na escola, que gostam de fazer parte deste cenário e que entendem a importância da escola em suas vidas. Professores bem formados e informados, preocupados e integrados com a instituição.

Os índices apontados pelo IDEB, colocam a escola em poder de comparação e equiparação com outras escolas, não ficando abaixo dos índices nacional, estadual e municipal, chegando em alguns momentos superar estes.

Porém, é visível que o ideal estipulado pelas metas ainda está longe de acontecer, mas não impossível, sendo importante para isso que a escola estabeleça meios de monitoramento dos resultados e estratégias que estimulem práticas inovadoras, como forma de enfrentamento das dificuldades.

De acordo com as respostas aos questionários dirigidos a pais, alunos, professores e direção, ficou claro que os resultados do IDEB não são divulgados amplamente e não são tomados como referência para trabalhos futuros na escola. São apenas recebidos ou consultados pela Direção que repassa aos professores de forma simples e direta. Os pais nem sempre são informados e os alunos não são informados. Desta forma, a avaliação através da Prova Brasil e SAEB, torna-se mero cumprimento de uma norma estabelecida por instâncias superiores.

Observa-se então, que na escola em questão, não existe uma cultura de monitoramento e de avaliação, isto é, não há um processo de gestão organizado, acompanhado de ações postas em prática à luz de planos orientadores, com verificação dos resultados obtidos a partir destas ações, que permitam decisões e modificações para melhorar os resultados. Pelo contrário, parece que a improvisação e a subjetividade orientam grande parte das ações.

Neste contexto, uma prática recomendável seria a utilização do IDEB como um termômetro indicador de perigo ou bem estar, podendo também servir para fins de marketing, uma vez que quanto mais elevado o índice, supostamente maior a qualidade da educação construída. Além disso, o IDEB, pode se constituir em marca a ser superada pela própria escola, através da efetivação de métodos pedagógicos e de gestão que busquem resultados mais elevados e satisfatórios. Para isso, a escola precisa pensar o seu fazer ao nível de gestão, docência, condições físicas e materiais, obtendo subsídios para fazer um diagnóstico qualitativo da instituição, com vistas a detectar suas limitações, seus avanços e suas possibilidades para oferecer uma educação pública verdadeiramente de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estado, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de abril de 2007.

BARBOSA, Marília Guimarães Moreira. As parcerias público-privadas nas escolas públicas estaduais de Uberlândia (1995 - 2008). 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

BUENO, Sergio Ruck, Anos de descaso explicam piora do RS em ranking da educação. Revista Digital – Cadernos Especiais, 2012. Disponível em: <http://www.revistadigital.com.br/2012/10/anos-de-descaso-explicam-piora-do-rs-em-ranking-da-educacao/>. Acessado em: 04/11/13.

Discurso de posse do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso no Congresso Nacional. Brasília, DF, 1 de janeiro de 1995. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/publi_04/colecao/discurs.htm>. Acesso em: 22/09/13.

GROSBAUM, Marta Wolak. Progestão: como promover o sucesso da aprendizagem Do aluno e sua permanência na escola? Módulo IV, Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários da Educação, 2001.

HISTÓRICO DO SAEB. Disponível em <http://provabrasil.inep.gov.br/historico>. Acessado em 01/12/2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>. Acessado em: 04/11/2013.

MEIRIEU, Philippe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. Tradução Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARANDEKAR, Suhas; OLIVEIRA, Isabel de Assis Ribeiro de; AMORIM, Érica P. (orgs.) *Desempenho dos alunos na Prova Brasil: diversos caminhos para o sucesso educacional nas redes municipais de ensino*. Brasília: INEP, 2008.

PAZ, Fabio Mariano. O IDEB e a qualidade da educação no Ensino Fundamental, problemas e primeiras análises comparativas. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1953/2082>. Acessado em 04/11/13.

PENIN, Sonia Terezinha de Souza. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PILETTI, Nelson. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

PRADIME: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, v 1.

_____. Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, v 3.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007.

SCIREA, Bruna. Porque a maioria dos alunos matriculados não aprende o mínimo considerado adequado? Jornal Zero Hora, 12 novembro de 2012, p. 36.

UNICEF. *Aprova Brasil: O direito de aprender: boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil*. 2.ed. MEC; INEP; UNICEF, Brasília: 2007.

_____. *Caminhos do direito de aprender: boas práticas de 26 municípios que melhoraram a qualidade da educação*. Brasília, DF, Unicef, 2010.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. 5.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: 2001.

_____. Relatório de Monitoramento de Educação para Todos Brasil 2008. Disponível em: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/relatorioEPTBrasil2008/mostra_documento. Acessado em: 01/12/13.

ANEXO 1– Questionário aplicado aos pais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATOSENSUEM GESTÃO EDUCACIONAL**

Pesquisa: - O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Referência para a melhoria da qualidade da educação na Escola Pública?

Informante: Pais de alunos de 5º ano e 8º séries – turnos M e T

Data: _____

Aplicador:

QUESTIONÁRIO

1 – Como você se define como pai/mãe:

- () bom pai/mãe
- () ótimo pai/mãe
- () regular pai/mãe
- () péssimo pai/mãe

2 – Você participa e se preocupa com a vida escolar de seu filho?

- () sempre
- () às vezes
- () quase nunca

3 – Você participa das atividades da escola?

- () sempre
- () às vezes

quase nunca

4 – Você sabe o que significa IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?

sim

não

5– Professores ou Direção divulgam as notas obtidas pela escola no IDEB?

sim

não

6- Qual o conceito que você dá para sua escola:

bom

muito bom

regular

ótimo

7 – Você já participou de algum projeto ou atividade na escola que tem por finalidade melhorar a qualidade da educação?

sim

não

às vezes

8 – Em caso de resposta positiva, qual?

ANEXO 2 – Questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATOSUEM* GESTÃO EDUCACIONAL

Pesquisa: - O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Referência para a melhoria da qualidade da educação na Escola Pública?

Informante: Alunos de 5^o ano e 8^o séries – turnos M e T

Data: _____

Aplicador:

QUESTIONÁRIO

1 – Como você se define?

- () bom aluno
- () ótimo aluno
- () regular
- () péssimo aluno

2 – Você participa das atividades de sala de aula:

- () sempre
- () às vezes
- () quase nunca

3 – Você participa das atividades extraclasse:

- () sempre
- () às vezes
- () quase nunca

4 – Qual o conceito que você dá para sua escola:

- bom
- muito bom
- regular
- ótimo

5 – Você sabe o que significa IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?

- sim
- não

6 – Professores ou Direção divulgam as notas obtidas pela escola no IDEB?

- sim
- não

7 – Você já participou de algum projeto ou atividade na escola que tem por finalidade melhorar a qualidade da educação?

- sim
- não

8 – Em caso de resposta positiva, qual?

ANEXO 3 – Questionário aplicado aos professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATOSUEM* GESTÃO EDUCACIONAL

Pesquisa: - O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Referência para a melhoria da qualidade da educação na Escola Pública?

Informante: Professores da escola

Data: _____

Aplicador:

QUESTIONÁRIO

- 1 – Você sabe o que é o IDEB?
- 2 – Você tem conhecimento de onde provém o resultado do IDEB?
- 3 – Você tem acompanhado os resultados obtidos pela Escola na Prova Brasil e na avaliação do SAEB nos últimos anos?
- 4 – Os índices de aprovação e reprovação são divulgados aos professores por parte da Direção?
- 5– Os alunos são preparados para a realização dos testes padronizados: Prova Brasil e SAEB?
- 6– Os resultados são repassados para os alunos e pais?
- 7- Que medidas são tomadas no nível de escola em relação aos resultados obtidos no IDEB?

8 – Há projetos, atividades e campanhas na escola que objetivem a melhoria da qualidade da educação?

11 – Na sua opinião, a sua escola é uma escola que prima pela qualidade da educação?

12 – Como a escola se prepara para aumentar o próximo IDEB?

ANEXO 4 – Questionário aplicado à direção escolar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATOSUEM* GESTÃO EDUCACIONAL

Pesquisa: - O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Referência para a melhoria da qualidade da educação na Escola Pública?

Informante: Direção

Data: _____

Aplicador:

QUESTIONÁRIO

- 1 – Você sabe o que é o IDEB?
- 2 – Você tem conhecimento de onde provém o resultado do IDEB?
- 3 – Você tem acompanhado os resultados obtidos pela Escola na Prova Brasil e na avaliação do SAEB nos últimos anos?
- 4 – Os índices de aprovação e reprovação são divulgados aos professores por parte da Direção?
- 5– Os alunos são preparados para a realização dos testes padronizados: Prova Brasil e SAEB?
- 6– Os resultados são repassados para os alunos e pais?
- 7- Que medidas são tomadas no nível de escola em relação aos resultados obtidos no IDEB?

8 – Há projetos, atividades e campanhas na escola que objetivem a melhoria da qualidade da educação?

11 – Na sua opinião, a sua escola é uma escola que prima pela qualidade da educação?

12 – Como a escola se prepara para aumentar o próximo IDEB?

ANEXO 5 – Cartade apresentação



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATOSENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica Silvana Clarice Sassi à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada O índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Referência para a Melhoria da Qualidade da Educação na escola Pública?

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é constatar a forma como são utilizados os índices obtidos pela presente escola no IDEB, evidenciando se estes são ponto de referência para a melhoria da educação que aí se constrói.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Sarandi, agosto de 2012.

Prof^a. Ms. Nadia Pedrotti Drabach
Orientadora

ANEXO 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Pais



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS

Título do estudo: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB –
Referência para a melhoria da qualidade da Educação na Escola Pública?

Pesquisadora responsável: Silvana Clarice Sassi

Orientadora: Nadia Pedrotti Drabach

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: 54- 91153246

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral constatar a forma como são utilizados os índices obtidos pela presente escola no IDEB, evidenciando se estes são ponto de referência para a melhoria da educação que aí se constrói.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam: - a forma de participação da família na vida escolar dos filhos;
-a forma de participação da família nas atividades da escola;
-o conhecimento que a família tem sobre IDEB.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sarandi _____, de agosto de 2013

Silvana Clarice Sassi
Professora Autora da Pesquisa

ANEXO 7 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Alunos



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATOSENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ALUNOS

Título do estudo: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB –
Referência para a melhoria da qualidade da Educação na Escola Pública?

Pesquisadora responsável: Silvana Clarice Sassi

Orientadora: Nadia Pedrotti Drabach

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: 54- 91153246

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral constatar a forma como são utilizados os índices obtidos pela presente escola no IDEB, evidenciando se estes são ponto de referência para a melhoria da educação que aí se constrói.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

- Como você se define como aluno;
- participação nas atividades de sala de aula e extra-classe;
- Qual o conceito que você dá para sua escola;
- Conhecimento sobre o que é o IDEB;

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sarandi _____, de agosto de 2013.

Silvana Clarice Sassi
Professora Autora da Pesquisa

ANEXO 8 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Professores e Direção



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATOSENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS
PROFESSORES E DIREÇÃO

Título do estudo: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB –
 Referência para a melhoria da qualidade da Educação na Escola Pública?

Pesquisadora responsável: Silvana Clarice Sassi

Orientadora: Nadia Pedrotti Drabach

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: 54- 91153246

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral constatar a forma como são utilizados os índices obtidos pela presente escola no IDEB, evidenciando se estes são ponto de referência para a melhoria da educação que aí se constrói.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

- Sobre seu conhecimento do que significa IDEB;
- Acompanhamento dos resultados obtidos pela sua escola no IBEB e outros instrumentos de monitoramento da qualidade da educação;
- Índices de aprovação e reprovação na sua escola e a divulgação dos mesmos;
- Preparação dos alunos para a realização dos testes padronizados;
- Repasse dos resultados para os alunos e pais;
- Medidas tomadas no nível de escola em relação aos resultados obtidos no IDEB;
- Projetos, atividades e campanhas na escola que objetivem a melhoria da qualidade da educação;
- Como a escola se prepara para aumentar o próximo IDEB

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sarandi _____, de agosto de 2013.

ANEXO 9 – Termode Confidencialidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da monografia: O índice de desenvolvimento da Educação Básica – IDEB –
 Referência para a melhoria da qualidade da Educação na Escola Pública?

Pesquisador responsável: Silvana Clarice Sassi

Instituição/Departamento: UAB/UFSM

Telefone para contato: 54-91153246

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado na escola a ser pesquisada. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Silvana Clarice Sassi. Após este período, os dados serão destruídos.

Sarandi, 30 de novembro de 2013.

.....
Assinatura do pesquisador responsável